

DF é campeão nacional

FOTOS: FRANCISCO STUCKERT

Lúcia Leal e Ana Cláudia Possati

O Distrito Federal tem a maior média de lixo coletado por pessoa do País. De acordo com dados do Ministério das Cidades, o brasileiro produz 1,71 kg/dia. Isto representa mais que o dobro da média nacional (0,78 kg/dia). Apesar da liderança, a capital da República ainda não tem um sistema de coleta seletiva, a exemplo de várias outras cidades brasileiras. Uma lei sancionada em julho obriga o GDF a adotar esse serviço a partir do próximo dia 7 em todo o seu território. Mas, até agora, nenhuma medida foi adotada para isso.

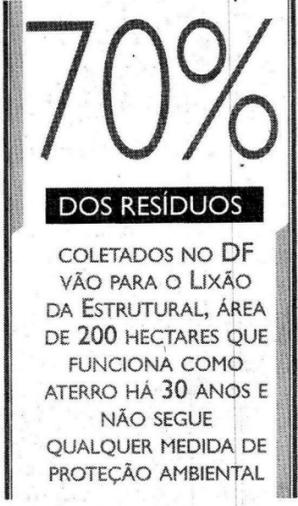
Pior é que o destino de 70% dos resíduos coletados vão para o Lixão da Estrutural, uma área de 200 hectares que funciona como aterro há 30 anos e deveria ter sido desativada em 2002. Além de estar com sua capacidade totalmente esgotada, o local não segue qualquer medida de proteção ambiental.

O diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos, elaborado pelo Ministério das Cidades, revela que no DF, mesmo com recursos de cerca de R\$ 1 bilhão para a área de limpeza, aprovado pela Câmara Legislativa no orçamento deste ano, faltam usinas de tratamento de lixo para atender à demanda produzida pela população e um programa de coleta seletiva de resíduos eficiente.

Falhas

O resultado dessas falhas fica claro na quantidade de lixo reaproveitado. O estudo mostra que do total de 1.362.517 toneladas de resíduos coletados no DF, apenas 8.744 toneladas são de materiais recicláveis. O líder desse ranking é o plástico, com 4.453 toneladas. Em segundo, aparecem papéis e papelões, com 2.874 toneladas; seguidos dos metais, com 1.222 toneladas; dos vidros, com 171 toneladas; e de outros produtos, como tecidos, borracha e isopor, com 24 toneladas.

O diagnóstico mostra que a coleta de resíduos no DF é dividida entre a Belacap e a Qualix, empresa terceirizada. Em 2004, a estatal era responsável pela área, com 10%, que correspondem a Brazlândia e Santa Maria. Para o serviço, contava com 2.885 trabalhadores. Hoje, de acordo com a chefe da assessoria de Planejamento da Belacap, Eliúcia Carnaúba Barros, o número não chega a 1.500.



O restante do DF ficava a cargo da Qualix, com 3.218 trabalhadores. Hoje, a empresa perdeu o monopólio e divide o serviço com mais quatro terceirizadas (Artec, Nely Transportes, Gontijo e WRJ) pelos próximos seis meses. O novo governo terá de fazer licitação para escolher a empresa que ficará responsável pela limpeza.

Na semana passada, entretanto, a Câmara Legislativa aprovou projeto de decreto legislativo que suspende os efeitos do despacho da diretoria da Belacap, publicado no Diário Oficial do DF de 22 de novembro. Na prática, o decreto cancelou a renovação emergencial do contrato com a empresa Qualix. Hoje, a equipe do GDF decide como vai proceder diante do decreto legislativo.

Diagnóstico

Ainda de acordo com o diagnóstico do Ministério das Cidades, do total de lixo coletado no Distrito Federal, 20.777 toneladas foram recolhidos pela Belacap. Desse volume, 10.941 são de lixo domiciliar e 9.836 de resíduos públicos. Já a Qualix coletou 1.341.740 toneladas: 578.901 de lixo domiciliar e 762.839 de público.

Outro dado revela que apenas 65% da população do DF tem coleta de lixo diária. Outros 34% contam com o serviço duas ou três vezes por semana e 1% tem a coleta só uma vez por semana. Outros serviços também foram aferidos no diagnóstico. A varrição totalizou 789 quilômetros feitos pela Belacap e 416.201 pela Qualix.



■ LIXÃO DA QNP 36, EM CEILÂNDIA: EXEMPLO DO DESCUIDO COM O DESTINO DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS NO DISTRITO FEDERAL

Poucos têm coleta seletiva

A coleta seletiva de lixo no DF funciona hoje apenas nas asas Sul e Norte, de acordo com a chefe da assessoria de Planejamento da Belacap, Eliúcia Carnaúba Barros. Porém, o trabalho dos moradores é em vão, uma vez que, mesmo separado, muitas vezes o lixo é jogado junto com os demais no Lixão da Estrutural. "Faltam recursos para que o programa seja implementado como um todo."

Ela acredita que um trabalho reforçado nas escolas daria um ótimo resultado a longo prazo. "As crianças são multiplicadores. Você ensina uma criança a separar o lixo e ela vai levar isso para o resto da sua

vida. É uma medida mais a longo prazo, mas que pode ter impacto no futuro", explica.

Para a chefe da assessoria de Planejamento da Belacap, se a coleta seletiva funcionasse plenamente, Brasília não estaria na liderança desse ranking. De acordo com ela, a média de lixo nas asas Sul e Norte, que têm coleta seletiva, é menor, fica 1,5 kg por pessoa/dia. "Uma redução que acredito ser em função da coleta, que hoje está apenas nas asas Sul e Norte."

Como exemplo, Eliúcia garante que a quantidade de alumínio e de papel branco nos lixo reduz a cada dia. "Papel não chega mais nas usinas e o alu-

mínio, que antes registrava uma média de 26 toneladas/ano, caiu para nove. Com a garrafa PET acontece o mesmo."

Em janeiro, o governo deve regulamentar a lei do deputado distrital Chico Floresta (PT), que obriga que todo o DF tenha coleta seletiva. A lei foi aprovada em julho e os seis meses para regulamentação expiram no próximo mês. Ela determina a colocação de cestas de lixo nas áreas públicas. Elas deverão obedecer uma tabela de cores: azul (papéis), amarelo (metais e latas), verde (vidros), vermelho (plásticos) e marrom (resíduos orgânicos). O material deve ir para cooperativas de catadores.

Faltam usinas de tratamento

A falta de usinas de tratamento de lixo no DF é outro problema que contribui para piorar a situação da coleta. São apenas duas, na Asa Sul e no P Sul (Ceilândia), para atender todo o DF.

De acordo com a chefe da assessoria de Planejamento da Belacap, Eliúcia Carnaúba Barros, se houvesse uma terceira usina, o aterro do Jóquei, mais conhecido como o Lixão da Estrutural, não estaria como está: a coluna de lixo, que era para ter dois metros, já ultrapassa os 15.

"O problema é que quando os motoristas dos caminhões que fazem a coleta na cidade chegam às usinas e verificam que elas estão cheias, eles seguem direto para o aterro do Jóquei, sem que o lixo passe por qualquer tratamento. Se existisse uma área de transbordo, onde o resíduo ficaria esperando para ser tratado, a situação seria outra na Estrutural", explica Eliúcia.

Em junho, os deputados distritais Augusto Carvalho (PPS) e Eliana Pedrosa (PFL) fizeram uma visita ao lixão e encontraram vestígios de lixo hospitalar. "Esses resíduos deveriam ser incinerados em usina própria, pois representam risco de contaminação", avalia o coordenador do Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade de Brasília (UnB), Gustavo Souto Maior.

Segundo Eliúcia, a terceira usina e um aterro estão previstos no Projeto Brasília Sustentável, que depende de recursos do Banco Mundial para sair do papel. A verba pode não ser liberada porque os gastos com pessoal na Câmara Legislativa e no Tribunal de Contas do DF desrespeitaram a Lei de Responsabilidade Fiscal. Isso impede o aval do Tesouro Nacional.

A usina da Asa Sul recebe o lixo do Paranoá, São Sebastião, lagos Sul e Norte, asas Sul e Norte, Cruzeiro, Octogonal, Sudoeste, Setor de Indústrias Gráficas, Scia, Guará I e II, Núcleo Bandeirante, Candangolândia e Riacho Fundo I. A usina do P Sul atende Taguatinga, Ceilândia, Brazlândia, Gama, Recanto das Emas, Samambaia, Riacho Fundo II, Santa Maria, Planaltina e Sobradinho I e II.

NÚMEROS DA COLETA

■ O DF tem a maior média de lixo coletado per capita/dia do País em relação à população urbana: **1,71 kg/hab/dia**

Total de resíduos coletados:
1.362.517

Total de material reciclado

Belacap: 20.777 toneladas, sendo que 10.941 são de lixo domiciliar e 9.836 são de lixo público



Editoria de Arte/Cicero



■ FRANCISCA DAS CHAGAS, MORADORA DA 112 NORTE, APROVA A COLETA SELETIVA DO LIXO

Moradores aprovam sistema

Os moradores do Bloco E da 112 Norte estão entre os poucos brasileiros que adotaram a coleta seletiva e estão gostando dos resultados. Para Francisca das Chagas, 39 anos, é a melhor coisa que já inventaram. Ela diz que separa o lixo no apartamento, obedecendo orientação de cores e materiais. "Podia ter essas lixeiras espalhadas por todo o DF. É fácil fazer a separação pelas cores", afirma.

Wilson Alves, 36 anos, que faz o serviço de limpeza no mesmo bloco, elogia a medida. "A seleção do lixo facilita o meu trabalho e o melhor é que evita a

poluição ambiental."

O mesmo não ocorre no setor P Sul, em Ceilândia, onde o lixo fica exposto a céu aberto, jogado em áreas próximas a residências e comércio. Os moradores reclamam do mau cheiro, bichos e insetos. A dona de casa Sílvia Moreira, 44 anos, moradora da QNP 24, perto da área conhecida como o Lixão da QNP, lamenta a situação. Ela diz que não pode nem sair de casa com as crianças, com medo dos ratos e cobras que aparecem por lá. "Semana passada, mataram uma sucuri de quase quatro metros", conta.

O perigo também ronda as crianças. Elas fazem do lixão uma área recreativa, indo até lá em busca de brinquedos velhos. Daniel, nove anos, conta que fica curioso para saber o que é jogado no lixo.

Em Taguatinga, a situação não é diferente. O lixo é atirado por toda a cidade. Segundo o contador Almir da Mata, 43 anos, o caminhão do lixo passa três vezes por semana na QNA, onde fica seu escritório. "Passa na segunda, quarta e sexta-feiras." Há dias, revela, em que o lixeiro atrasa e os cães e cavalos espalham o lixo.